

AJ02474

EDUCAÇÃO

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Um trabalho
de 14 anos

Na produção, a saída da comunidade



Para evitar a evasão, a terapia ocupacional



Os alunos trabalham orientados pelos professores

O que fazer para evitar a evasão escolar? O que fazer para tirar crianças da marginalidade, dando-lhes ocupação e propiciando-lhes rendimento? As respostas estão sendo dadas pela Escola Humberto Piacente, em Santa Rita, Vila Velha. Ela descobriu que a ocupação com produção pode conviver com a educação formal.

problema não é só capixaba. Qualquer relatório so-

re educação que se pegue, qualquer discussão da qual se participe, ele é um dos principais assuntos. No campo, nas cidades, onde quer que haja uma escola, ele existe. É a evasão escolar. Em todo o País, educadores e escolas lutam contra ele. O objetivo é diminuir o grau de evasão, fazendo com que os alunos permaneçam nas escolas até o final da sua formação básica, quando não é possível retê-los até um grau maior.

Com isso, as experiências se sucedem. Elas ocorrem em várias partes do País. No Espírito Santo, pelo menos uma delas ficou conhecida a nível local e nacional. É o Serviço de Assistência Odontológica, que funciona no complexo escolar da Toca. Ali, por esforço dos próprios professores e participação da comunidade, os alunos

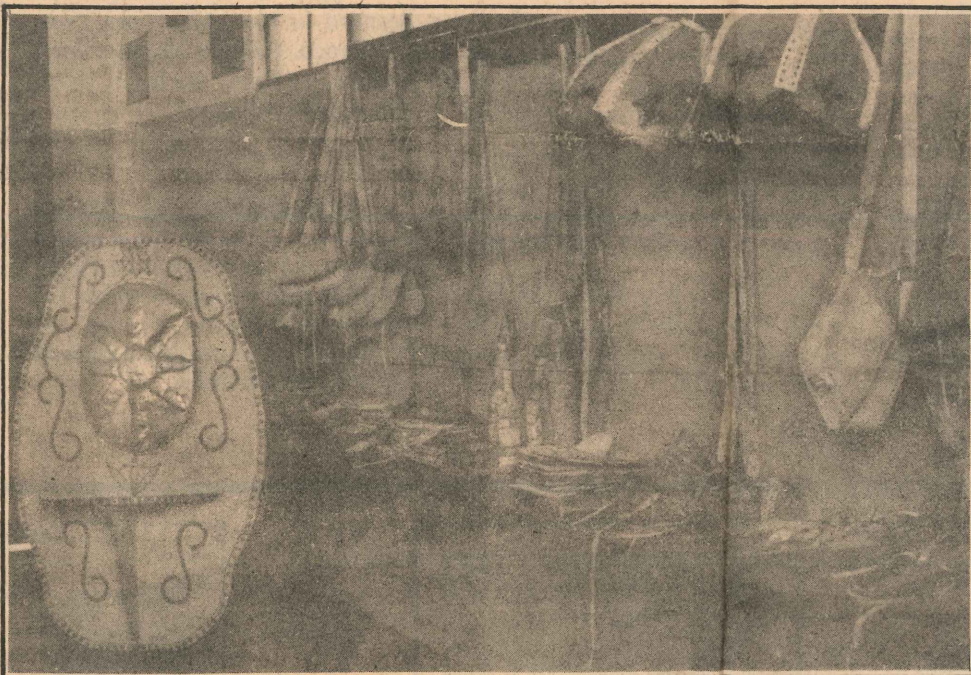
inteiro nele, recebendo não só a parte da educação formal, mas participando das atividades que ele oferece, ali recebendo a alimentação que muitas vezes, não conseguem em casa, já que Santa Rita é uma área de carência absoluta.

Os outros dois cursos mais procurados são o de serigrafia e empacotamento. Os dois têm, cada um, 40 alunos. Na parte da serigrafia, os alunos já estão fazendo estampas em camisas. Na área de corda, os alunos já produzem vários tipos de artesanato. A área de corda é a menos procurada das que a escola oferece, com apenas 25 alunos.

NOVAS ÁREAS

Com o sucesso dos cursos e a ocupação dos alunos, a Escola Humberto Piacente pretende abrir novas áreas de atuação. A primeira delas é a marcenaria. As máquinas necessárias ao trabalho já estão na escola. Os alunos vão desenvolver um trabalho prático, que os dote para que, depois, possam ter uma ocupação fora da escola.

Um dos objetivos, segundo Albene



A história da Escola Padre Humberto Piacente confunde-se ao longo dos anos, com a história da sua diretora, Albene Lima Meireles. Ela chegou a Vila Velha e à escola há 14 anos. Vinda do Norte do Estado, já como diretora, foi nomeada para dirigir a escola. Hoje está à frente de um complexo que envolve a Escola Humberto Piacente e mais quatro estabelecimentos de ensino, todos eles situados na área de Santa Rita.

Dona Albene chegou a Santa Rita quando a escola era pequena, o bairro todo alagado e tudo estava vinculado à prefeitura de Vila Velha. A partir de então, a escola começou a crescer e dona Albene acompanhou. Primeiro ela lutou para que a escola saísse do âmbito da Prefeitura. Passou-a, então, para a Campanha Nacional das Escolas da Comunidade (CNEC).

É ela mesma quem conta: "Procurei a CNEC porque a escola não tinha uma personalidade jurídica própria. Usei, então, a da Campanha. Com isso — ajuda da comunidade, auxílio governamental — a escola continuou crescendo". Como a Campanha queria que a escola fosse passada, mais uma vez dona Albene entrou em ação. Sempre com o apoio da comunidade, ela foi ao governador da época, Elcio Alvares, e conseguiu que o Estado encampasse a escola.

A partir daí, o colégio ganhou um novo impulso. Para acompanhar a necessidade da própria comunidade, ela foi crescendo. Era, ainda, uma escola nos moldes tradicionais. Tudo começou a mudar com a mudança da diretora: na Universidade, ela foi tomando contato com novas idéias em termos de educação, algumas das quais do exterior.

As idéias de dona Albene foram mudando. A medida em que ia aprendendo novas coisas, procurava transmiti-las às pessoas que com ela trabalhavam. Depois de um longo tempo foi que surgiu a idéia de dar ao aluno, dentro da escola, uma ocupação. Desde o surgimento da idéia, ela passou por várias etapas.

Segundo dona Albene, sua maior preocupação foi sempre a de trabalhar em conjunto com a comunidade. O que a escola faz, faz com o respaldo das lideranças comunitárias. Eles participam de todas as lideranças locais. Agora, por exemplo, a escola fará um festival, englobando várias atividades. No planejamento de cada uma delas a comunidade foi ouvida. deu sugestões, sugeriu participações. No final, o corpo docente da Escola e o

e só capixaba. Qualquer relatório sobre educação que se pegue, qualquer discussão da qual se participe, ele é um dos principais assuntos. No campo, nas cidades, onde quer que haja uma escola, ele existe. É a evasão escolar. Em todo o País, educadores e escolas lutam contra ele. O objetivo é diminuir o grau de evasão, fazendo com que os alunos permaneçam nas escolas até o final da sua formação básica, quando não é possível retê-los até um grau maior.

Com isso, as experiências se sucedem. Elas ocorrem em várias partes do País. No Espírito Santo, pelo menos uma delas ficou conhecida a nível local e nacional. É o Serviço de Assistência Odontológica, que funciona no complexo escolar da Toca. Ali, por esforço dos próprios professores e participação da comunidade, os alunos têm uma assistência odontológica que lhes propicia uma série de tratamentos, contribuindo para que tenham uma melhor saúde e aparência.

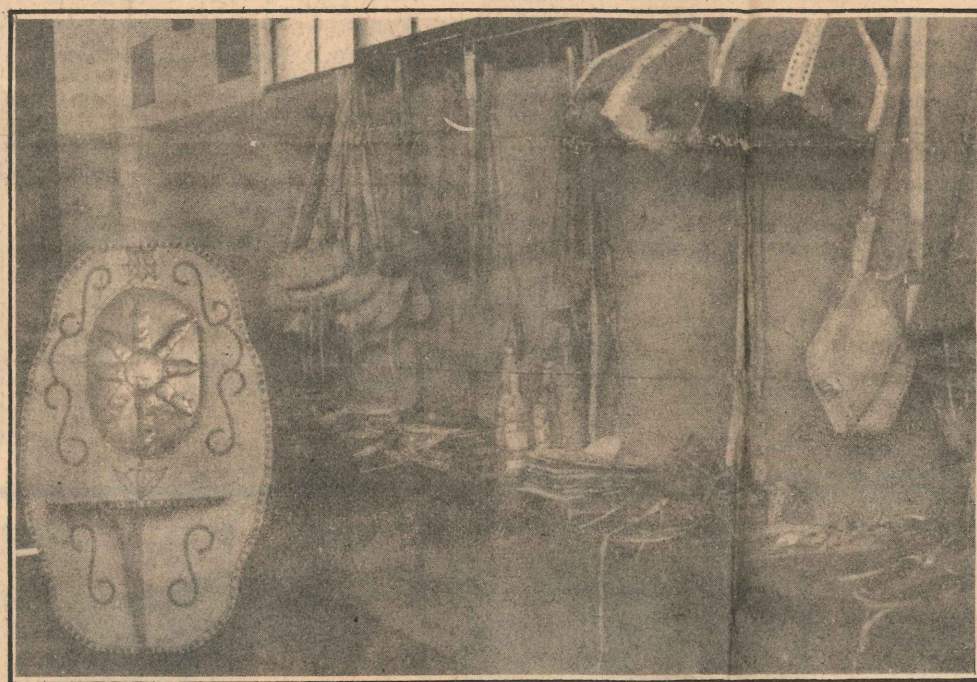
Este serviço não é o único. Outros existem, não na área de odontologia, mas em outras áreas. Todos eles têm um mesmo objetivo: melhorar o grau de frequência às escolas retendo o aluno e fazendo com que ele tenha melhor nível de instrução. Um dos meios usados é o da merenda escolar. Hoje, em muitas escolas são servidas refeições aos alunos. Ao entrar, recebem um desjejum. Depois, almoçam e, no final da tarde, jantam.

No meio de várias iniciativas, tal como o Serviço de Assistência Odontológica da Escola Agenor de Souza Lé, existem algumas que são pioneiras. É o caso, por exemplo do que ocorre na Escola Padre Humberto Piacente, em Santa Rita, Vila Velha. Ali, associado à comunidade, a diretora Albene Lima Meireles conseguiu implantar o que ela própria chama de "Escola de Produção".

EVASÃO E OCUPAÇÃO

Qual é a idéia? É a diretora, Albene Lima Meireles, quem explica. A Escola Humberto Piacente está localizada numa área de periferia e das mais pobres. A única maneira de evitar a evasão e, às vezes, a própria marginalização das crianças, é criar-lhes, ao lado do curso formal, uma terapia ocupacional. É aí que entra, então, a Escola de Produção. Nela, os alunos trabalham, orientados pelos professores, produzem, vendem sua produção, recebendo 60% do valor. Os outros 40% ficam para a escola que, com eles, cobre custo do material que adquiriu.

A comunidade de Santa Rita, através de suas várias lideranças, não só colaborou para a criação da escola como ajuda a mantê-la, fiscalizando-a e contribuindo



O material produzido pelos alunos é vendido em benefício dos artesãos e da própria escola

para que melhore e tenha maior sucesso. A participação da comunidade se dá mediante a Associação Escola Comunidade.

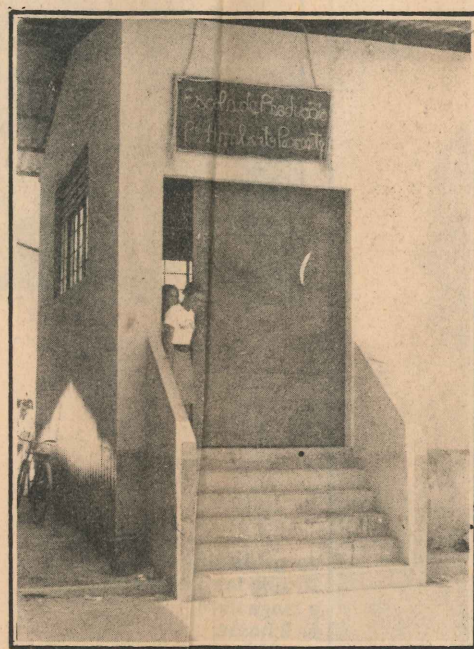
A AEC é uma entidade de direito privado que funciona com os recursos arrecadados junto à comunidade e com o percentual da produção da escola. Ela não só trabalha para manter a Escola de Produção como, com sua receita, ajuda a equipar a própria escola, comprando-lhe material, às vezes. Em outras ocasiões acaba por contratar pessoal necessário ao atendimento dos 2.600 alunos que frequentam a escola.

É a Associação que gere os recursos oriundos da comercialização dos produtos da Escola de Produção. É ela também, que repassa aos alunos a parte que lhes cabe. A entidade, embora trabalhe em benefício da escola, procurando melhorá-la, não tem qualquer vinculação oficial com o Estado. Ela só funciona suplementarmente, carregando os esforços desenvolvidos pela comunidade e pela própria escola.

EXPERIÊNCIA ANTERIOR

A experiência de Albene com a ocupação de alunos em atividades paralelas à escola não é novo. Antes de chegar à Escola de Produção, na mesma Escola Humberto Piacente ela fez um trabalho anterior, envolvendo o cultivo de ervas medicinais. Orientado por um professor que era químico, os alunos cultivaram uma série de plantas. Colhidas, eram ensacadas e vendidas.

No final da experiência, a escola acumulou um lucro de Cr\$ 190 mil. Foi com ele que começou a nascer a idéia da Escola de Produção. Albene faz questão de lembrar que essa quantia é a parte relativa aos 40% da escola, já descontadas as despesas. A experiência da Escola de Produção é recente. Ela está funcionando efe-



A comunidade de Santa Rita ajuda a manter e a fiscalizar a escola de produção.

tivamente há dois meses. Como a experiência está sendo vitoriosa e os objetivos estão sendo alcançados, dando uma renda aos alunos e propiciando-lhes uma ocupação dentro da escola, a tendência, segundo Alber Lima é ampliá-la.

Atualmente estão funcionando quatro cursos, reunindo mais de 200 alunos. O que tem mais gente é o de couro. Através dele, as crianças aprendem a fazer artesanato com bolsas, chaveiros e outros tipos de objetos. Segundo Albene Lima, diretora do colegio, o trabalho e quase todo feito por encomenda. Como a escola não tem mais como atender aos pedidos, está deixando de receber encomendas.

Só no curso de couro estão 100 alunos em quatro turmas de 25 cada. O curioso do colegio é que ele funciona em vários turnos e muitos alunos passam o dia

Os outros dois cursos mais procurados são o de serigrafia e empacotamento. Os dois têm, cada um, 40 alunos. Na parte da serigrafia, os alunos já estão fazendo estampas em camisetas. Na área de corda, os alunos já produzem vários tipos de artesanato. A área de corda é a menos procurada das que a escola oferece, com apenas 25 alunos.

NOVAS AREAS

Com o sucesso dos cursos e a ocupação dos alunos, a Escola Humberto Piacente pretende abrir novas áreas de atuação. A primeira delas é a marcenaria. As máquinas necessárias ao trabalho já estão na escola. Os alunos vão desenvolver um trabalho prático, que os dote para que, depois, possam ter uma ocupação fora da escola.

Um dos objetivos, segundo Albene Lima, é exatamente este: dar ao aluno uma perspectiva fora da escola, arranjando-lhe um emprego e dando-lhe um meio de subsistência que lhe tire da marginalidade. Isso, até agora, vem acontecendo.

Como o objetivo é de ensinar mas também oferecer ao aluno uma renda que lhe permita ajudar na família ou manter-se, o ensino tem fins imediatistas. No caso da carpintaria, os planos já estão traçados. Como o verão se aproxima, a escola e seus alunos vão produzir cadeiras de praia, fáceis de vender e que têm, na orla marítima, grande aceitação.

— Temos de olhar o imediato. Afinal, ocupando a criança a estamos tirando da rua, muitas vezes da marginalidade. Como ela precisa de dinheiro imediatamente, temos de vender logo o que foi produzido. Atualmente, estamos creditando aos alunos quinzenalmente o que eles ganham com a produção.

TIJOLOS

Depois de ativado o projeto da carpintaria e marcenaria, um novo projeto, já articulado com a comunidade, será colocado em prática: é a fabricação de tijolos. Ele funcionará da seguinte forma: a comunidade, interessada no material, vai fornecer o cimento. Os alunos farão os tijolos e os venderão à comunidade.

Esse material, segundo a diretora da Escola Padre Humberto Piacente, será usado pela própria comunidade para transformar os atuais barracos que ocupam em casas de alvenaria. Com todas as atividades funcionando, a Escola de Produção poderá usar uma boa parte dos alunos que estão matriculados nas suas várias séries, dando-lhes uma ocupação, ensinando-lhes uma profissão e preparando-os para o mercado de trabalho.

diretora: na Universidade, ela foi tomando contato com novas idéias em termos de educação, algumas das quais do exterior.

As idéias de dona Albene foram mudando. A medida em que ia aprendendo novas coisas, procurava transmiti-las às pessoas que com ela trabalhavam. Depois de um longo tempo foi que surgiu a idéia de dar ao aluno, dentro da escola, uma ocupação. Desde o surgimento da idéia, ela passou por várias etapas.

Segundo dona Albene, sua maior preocupação foi sempre a de trabalhar em conjunto com a comunidade. O que a escola faz, faz com o respaldo das lideranças comunitárias. Eles participam de todas as lideranças locais. Agora, por exemplo, a escola fará um festival, englobando várias atividades. No planejamento de cada uma delas a comunidade foi ouvida. deu sugestões, sugeriu participações. No final, o corpo docente da Escola e a comunidade estão trabalhando para melhorar o ensino.

CARÊNCIA ABSOLUTA

Hoje o trabalho envolve uma série de coisas, como turnos especiais. Cerca de 600 estudantes têm um horário especial, começando bem mais tarde do que o convencional. Isto foi feito para que os alunos que moram nas palafitas, sobre o canal, em Santa Rita, pudessem vir à escola e voltar para casa na hora em que a maré estivesse baixando.

A escola funciona também em todos os turnos: manhã, tarde e noite. E, curiosidade que dona Albene faz questão de lembrar: não tem férias. Isso ocorre porque faz a distribuição de alimentação escolar completa. Se der férias, muitas crianças ficam sem alimentação, pois em suas casas não têm condições de ter alimento. "O que existe", segundo ela, "é um estado de carência absoluta".

Depois de se formar na área da educação e se especializar em administração escolar, dona Albene está concluindo agora o Curso de Direito. Formada, pretende deixar a direção da escola e incrementar um serviço que já vem prestando à comunidade: um serviço de assistência jurídica. Hoje, comandados por ela, advogados e estagiários já fazem este serviço.

Eles cuidam de separações, pensões alimentícias e outros problemas. A assistência inclui também a defesa no caso de crimes, comuns na área de Santa Rita. O objetivo de Albene, segundo ela própria, é estabelecer uma assistência completa. A direção da escola ficará com uma das auxiliares de Albene. Ela acredita que a orientação e os rumos não serão mudados.

— Vou me lançar em novas áreas. Tenho certeza, no entanto, que a idéia está plantada. Afinal, tenho duas coordenadoras que estão comigo há vários anos e que vão continuar com o nosso trabalho.